



RESENHA

BRUM TORRES, João Carlos (Org.). **Manual de ética**. Questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: Educs; Rio de Janeiro: BNDES, 2014.



Para quem deseja compreender por que os temas éticos se tornaram tão relevantes e urgentes no mundo atual, e de modo especial no Brasil de hoje, acaba de ser publicado um livro imprescindível: *Manual de ética – Questões de ética teórica e aplicada*, organizado por João Carlos Brum Torres (Vozes, Educs, BNDES, 753 p.). Com uma abordagem acurada, em linguagem acessível e precisa, sua importância revela-se não somente pela amplitude e pela pluralidade dos assuntos tratados, mas inclusive pelas suas várias formas de interpretação. Reunião de múltiplas vozes a evocar as bases filosóficas que tornam possível uma análise da complexidade da ação humana, o livro é fruto do trabalho exaustivo dos maiores especialistas brasileiros no assunto. Sem se enredar na intrincada teia das disputas acadêmicas, que raramente interessam ao grande público, nem optar pela fórmula fácil da literatura sobre o tema, que inunda as prateleiras de estações, aeroportos e supermercados, esse livro constitui um verdadeiro guia capaz de esclarecer conceitos e de orientar no que diz respeito a juízos práticos, decisões e condutas.

Como um autêntico compêndio que fornece as ferramentas conceituais adequadas para o estudo e para a compreensão da complexidade inerente às ações humanas, esse *Manual de ética* está dividido em quatro partes. Estas são precedidas por uma excelente introdução, que oferece um panorama geral da obra, enquanto vai gradativamente conduzindo o leitor para uma reflexão sobre os elementos teóricos e práticos constitutivos da ética, bem como para o tratamento dos principais problemas da ética aplicada hoje. Assim, especial atenção recairá inevitavelmente sobre os problemas éticos vividos no Brasil. Nas palavras de Brum Torres, autor dos mais importantes estudos sobre as perversas implicações éticas do jeitinho brasileiro e da lei de Gérson, “a falta de ética destrói a confiança, reduz a produtividade da ação em todas as dimensões da vida social e acaba por trazer prejuízos vultosos e inequívocos para o desenvolvimento econômico e social do país”.

Considerando a relação entre a experiência vivida e sua elaboração teórica, a primeira parte do livro apresenta

conceitos e problemas fundamentais de ética, tais como a ação, a emoção e os sentimentos morais, a racionalidade das ações e o raciocínio prático-moral. Nesse contexto também são discutidos aspectos conceituais nucleares para a reflexão ética associada às diferentes doutrinas morais (tais como o subjetivismo, o relativismo e o objetivismo) e às questões metaéticas e interdisciplinares, com especial destaque para os dilemas morais.

Já na segunda parte, numa perspectiva histórico-conceitual, o *Manual de ética* apresenta as mais importantes correntes da ética filosófica. Ali são inicialmente analisadas as doutrinas éticas fundadas no conceito de virtude, mostrando sua origem, sua efetividade histórica, bem como sua crítica no contexto da cultura ocidental. Em segundo lugar são discutidas as éticas deontológicas, que se baseiam no conceito de dever e que se distinguem radicalmente tanto das éticas da virtude quanto das éticas utilitaristas. Na sequência, são objeto de análise as éticas consequencialistas, contratualistas e neocontratualistas, todas doutrinas importantes no contexto da modernidade. Além disso, são apresentadas e discutidas as contribuições mais recentes associadas à ética do discurso e à ética da alteridade, sem esquecer as reflexões em torno dos fundamentos da moral produzidas pelas correntes vinculadas ao naturalismo. Por fim, após destacar a importância da crítica às doutrinas éticas fundadas em pressupostos psicológicos e metafísicos, insuficientes para explicar os feitos e as mazelas humanas, a segunda parte do livro se encerra com a análise da ética de bases existenciais, na qual ganham destaque os conceitos de responsabilidade e autenticidade. Desse modo, ao final dessa segunda parte, o leitor tem diante de si um verdadeiro mapa conceitual capaz de orientá-lo no processo de compreensão dos múltiplos modos pelos quais é explicada a ação humana no decurso do tempo em nosso contexto cultural.

Se na segunda parte a ética é analisada desde uma perspectiva teórica, na terceira ela é apresentada em perspectiva multidisciplinar, considerando os âmbitos específicos aos quais estão vinculados os problemas, as

ações e as práticas humanas. Assim, tornam-se objeto de discussão não somente as relações entre a ética e o direito, a política e a economia, mas inclusive as relações entre a ética e a educação, a ciência, a técnica e a religião. Num primeiro momento ganham destaque as intrincadas conexões entre ética, direito e política, mostrando como foram historicamente pensadas as relações – muitas vezes de aproximação, outras de afastamento – entre esses três âmbitos da vida humana. Na mesma direção são discutidas as relações entre ética, moral e direito, indicando que esses domínios devem ser compreendidos como diferentes níveis de avaliação e de justificação das atitudes e das ações humanas. Já as relações entre ética e economia são discutidas a partir da questão acerca da possibilidade, por um lado, de o sistema econômico promover o bem-estar social sem afetar a liberdade dos indivíduos e, por outro, da responsabilidade e do compromisso das empresas em atuar em favor do bem-estar da comunidade. Além de preservar as boas condições para a vida em comum, inclusive, é claro, o meio ambiente. Outro aspecto importante, para não dizer decisivo, do manual é a análise das relações entre ética e educação. Aqui, diversamente do que muitas vezes costuma ocorrer no campo da pedagogia, a educação é entendida como um processo de formação que envolve, ao mesmo tempo, a aquisição de conhecimentos e o aprendizado do cultivo e do domínio de si, de modo a tornar as pessoas culturalmente esclarecidas e moralmente autodeterminadas e responsáveis. De outra parte, um aspecto muito significativo para o estudo da ética é sua relação com a religião, considerada como uma dimensão constitutiva do humano. A “estreita vizinhança” entre o campo da religião e o campo da ética não significa, no entanto, que suas relações não possam ser conflituosas. Nesse sentido, ressalta-se a diferença entre as posições adotadas pelos crentes e pelos laicos no que diz respeito à legitimidade das crenças religiosas para a fundamentação da ética e para o estabelecimento de prescrições capazes de conduzir a vida humana. E sabe-se por que a compreensão adequada dessas relações se torna cada vez mais imprescindível hoje. Por fim, a terceira parte conclui-se com uma análise das relações entre ética, ciência e técnica. Ao recuperar as origens da ciência moderna e de seu vínculo profundo com a tecnologia, além de apresentar uma abordagem crítica dos êxitos científicos e dos desdobramentos (nem sempre benéficos) do desenvolvimento da ciência e da técnica, o texto mostra como na cultura moderna se produziu uma dissociação entre ética e ciência. De outro lado, mostra como é urgente uma reflexão eticamente informada, orientada pelo princípio da responsabilidade, para pensar o destino da ciência e da tecnologia.

Na quarta e última parte do *Manual de ética* são apresentadas e discutidas questões de ética aplicada.

Problemas de natureza geral – violência, justiça, direitos humanos e meio ambiente –, bem como problemas de natureza específica, – sexualidade, eugenia, aborto, eutanásia, suicídio assistido, direito de punir, etc. –, constituem o núcleo duro em torno do qual se estrutura a argumentação apresentada pelos autores. O tema dos direitos humanos abre a sessão com uma análise historicamente situada, na qual se mostra que a vida humana ultrapassa os interesses das instituições e o exercício do poder político e que o progressivo reconhecimento dos direitos humanos constitui “um dos mais positivos e luminosos capítulos da ética aplicada”. Discutida a pretensão de validade universal dos direitos humanos, salienta-se como o problema está presente no cenário político e jurídico do país. A questão da justiça constitui, portanto, um dos temas centrais desse livro. Após mostrar a dinâmica de transformação do conceito de justiça, a questão é discutida tendo presente as controvérsias entre liberais e comunitaristas, universalistas e particularistas, racionalistas e culturalistas, e dá ênfase às contribuições rawlsianas sobre o tema. Nesse sentido, embora tomadas a partir da perspectiva política das ações afirmativas, são analisadas as condições que tornam possível a conquista da liberdade e da igualdade, e ainda as relações entre ética e violência, que ocupam um lugar central nas reflexões sobre as ações humanas. Por isso, ao propor um conceito estrito do ato violento e ao examinar as múltiplas formas de manifestação da violência, assinala-se por que uma concepção correta desse ato é um pressuposto para compreender a violência como portadora de um conteúdo moral. Outro tema central da reflexão ética, especialmente importante na atualidade, é o meio ambiente. Ao discutir o duplo estatuto da ética ambiental, argumenta-se como a compreensão do comportamento ético em relação ao meio ambiente e aos seres vivos depende em grande medida do conceito de natureza que se adota. Considerando o conceito de vida, são discutidos os temas mais controversos e polêmicos da ética aplicada: eugenia, aborto, eutanásia e suicídio assistido. Em ambos os casos, não se trata de apresentar uma defesa incontestada de posições favoráveis ou contrárias, mas em analisar cautelosamente as condições culturais, históricas e sociais em cujo contexto esses temas aparecem e como são tratados de modo a se tornar parte do patrimônio ético-moral. Indica-se assim que não se pode compreender unicamente, a partir de uma perspectiva naturalista, a vida humana, pois nela desempenha um papel decisivo o contexto cultural. Do mesmo modo, a questão da sexualidade parece depender menos das determinações biológicas que das variações históricas vividas como exigências normativas. Por fim, o conjunto de problemas abordados pelo *Manual de ética* se encerra com a discussão sobre o direito de punir. Aqui, além de apresentar uma descrição do processo evolutivo

do conceito de pena e das instituições judiciárias e penais, são examinados os fundamentos normativos do direito de punir, indicando as possibilidades e os limites inerentes às decisões que levam à aplicação das penas. Noutras palavras, aqui as considerações sobre as ações humanas exigem um tratamento fundado na racionalidade e na historicidade que caracteriza o desenvolvimento moral.

Apesar de toda a complexidade da temática que aborda, esse *Manual de ética* é um convite mais que oportuno e uma introdução segura para o estudo das ações humanas. Ao mesmo tempo em que possibilita ao leitor uma percepção sistemática e rigorosa das mais diversas e significativas contribuições das reflexões filosóficas para a compreensão do seu próprio modo de ser e de viver. O aparato bibliográfico apresentado ao final de

cada capítulo poderá ajudar os interessados a esclarecer e aprofundar ainda mais as posições apresentadas e discutidas ao longo do livro. Especialmente para o leitor brasileiro, esse *Manual de ética* chega em boa hora e pode ser considerado, sem sombra de dúvida, uma das mais importantes iniciativas editoriais realizadas no país.

LUIZ CARLOS BOMBASSARO

Doutor em filosofia pela Universidade de Kaiserslautern (Kaiserslautern, RP, Alemanha) e professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS, Brasil).
E-mail: <luccas@edu.ufrgs.br>.

Resenha recebida em março 2015.
Aprovada em junho 2015.